

Carneiro é o favorito para presidir Senado

A partir de amanhã, a liderança do PMDB no Senado começará a expedir telegramas para todos os estados, convocando os membros da bancada para uma reunião destinada a escolher os peemedebistas que comporão a Mesa Diretora daquela Casa do Congresso. O principal cargo em disputa é a presidência do Senado, destinada ao PMDB como partido majoritário e postulada atualmente por dois candidatos: Nelson Carneiro (RJ) e Humberto Lucena (PB).

Dos onze cargos na Mesa, o PMDB pretende ficar com sete, ceder três ao PFL e um aos pequenos partidos. Além da presidência, há duas vice-presidências em disputa, quatro secretarias e quatro suplências. Pelo menos os dois cargos principais — a presidência e a primeira vice — o partido do Governo não admite negociar.

Em que pesem os esforços do senador Humberto Lucena, que chegou a passar as festas de fim de ano em Brasília para não interromper seus contatos políticos, a presidência do Senado de-

verá ficar mesmo com Nelson Carneiro. Baiano, eleito pelo Rio de Janeiro e com uma folha de serviços legislativos invejável (em várias décadas de atuação, foi o parlamentar a apresentar o maior número de projetos), o velho senador vem colocando sua candidatura como uma espécie de coroamento de sua longa vida pública.

Além disso, Carneiro conta com um aliado forte: o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, cujas preferências na disputa do Senado ninguém desconhece. Embora nunca tenha declarado explicitamente o seu apoio ao antigo companheiro de apartamento (a ética o impediria, como presidente do partido), a posição do deputado a respeito do assunto tornou-se inequívoca depois que o senador Humberto Lucena passou a contestar a reeleição de Ulysses na presidência da Câmara.

Com suas declarações à imprensa, Lucena conseguiu estabelecer uma relação até então inexistente entre as sucessões

nas duas Casas do Congresso. Como candidato anti-Ulysses, o senador paraibano torna o seu concorrente um natural aliado do presidente da Câmara, que por sua vez conta com o respaldo das principais lideranças do partido (leia-se: os governadores eleitos) e do próprio presidente Sarney, que não pretendia envolver-se na disputa do Senado.

Por outro lado, Humberto Lucena capitaliza o apoio dos peemedebistas insatisfeitos com a acumulação de cargos pelo deputado Ulysses Guimarães, que já constituem um grupo expressivo dentro do partido.

Além da reação contra as pressões de Ulysses, o senador paraibano conta com um trunfo fornecido pelo próprio Carneiro, que chegou a abandonar o PMDB para liderar a bancada do PTB no Senado. Lucena, ao contrário, como tem feito questão de embrar aos colegas, permaneceu no partido nos momentos mais duros da repressão e não cedeu às tentações de reforma partidária.